

Centro de Trauma do Hospital de Base ganha três leitos de unidade semi-intensiva e quatro para vítimas graves. Equipes do Samu ficarão responsáveis também pelos primeiros atendimentos

Maior agilidade na emergência

» JULIANA BOECHAT
» THAIS PARANHOS

O governador Agnelo Queiroz inaugurou, na manhã de ontem, o Centro de Trauma do Hospital de Base do Distrito Federal (HBDF). O espaço reformado conta com três leitos de unidade semi-intensiva, quatro para politraumatizados graves e seis voltados ao atendimento geral. Mas a principal mudança envolve o tratamento dos pacientes. A partir de agora, o resgate e o atendimento de emergência ficarão sob responsabilidade dos funcionários do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu). Serão 10 profissionais em cada equipe de plantão. O secretário de Saúde, Rafael Barbosa, adiantou ainda a inauguração de uma central de compras de medicamentos organizada que funcionará à base de pregão eletrônico. O serviço deverá começar a funcionar a partir da próxima semana.

Barbosa tratou a novidade como um marco no governo petista. “No início do mandato, passamos

visitando hospitais. Agora, vamos voltar aos lugares para inaugurar as obras”, afirmou. O secretário acredita que a reforma do centro de traumatologia garantirá eficiência, rapidez e qualidade no atendimento à comunidade. “Antes, o Samu realizava um atendimento pré-hospitalar. Agora, é hospitalar também. Trazemos o Samu para o atendimento”, explicou.

A equipe de resgate nas ruas poderá entrar em contato por rádio com os médicos que receberão os doentes no Centro de Trauma para adiantar as possíveis ações de emergência. “A unidade é moderna, com equipamentos modernos. Os três leitos de unidade semi-intensiva ainda permitirão que o paciente fique em observação até 24 horas antes de ser definido o destino dele”, detalhou Barbosa.

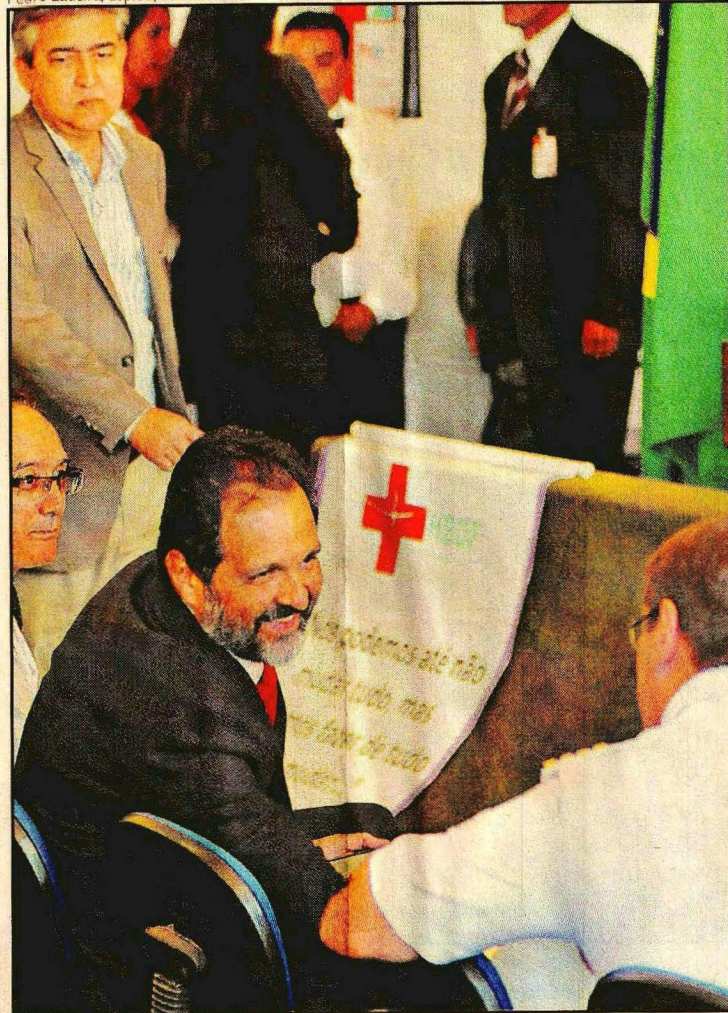
Agnelo e o secretário pretendem levar o método a outros hospitais de grande demanda da rede pública. Os primeiros beneficiados devem ser os de Taguatinga e de Ceilândia. “É um modelo em que se trata o paciente de forma integral, com todas as equipes, em

um só lugar. O doente pode chegar à área vermelha, onde passa por uma cirurgia emergencial, ou à área amarela para fazer exames. Posteriormente, ele é encaminhado para outros setores”, explicou o secretário. “Essas salas não ficam atrás de nenhum outro lugar no mundo no que diz respeito ao atendimento ao politraumatizado”, afirmou o diretor do HBDF, Julival Fagundes. Segundo ele, até 2013 o hospital contará com 70 novos leitos de UTI e uma área a mais para internação.

Balanço

O secretário de Saúde fez ainda um balanço dos quatro primeiros meses de governo. De acordo com ele, com a inauguração da Central de Compras do GDF, a secretaria poderá cuidar diretamente dos trâmites legais para aquisição de medicamentos, material hospitalar e equipamentos. “Antes, o caixa era o mesmo para a compra de um prego e de um tomógrafo. Acabamos com isso e, nos próximos dias, faremos

Pedro Ladeira/Esp.CB/D.A Press



Agnelo no HBDF: governo criou também uma central de compras

as nossas compras pelo sistema previsto no Ministério da Saúde. Assim, a entrega fica mais rápida e o custo, menor”, afirmou o governador. Atualmente, existem 120 processos de compra prontos para serem licitados, mas até agora não foram para a frente. Desde o ano passado, problemas como a suspensão de cirurgias por falta de material são comuns, o que revolta os usuários do SUS. “Hoje falta uma coisa ou outra por falta de fornecedor e não por falta de recursos”, disse Agnelo.

O governador aproveitou a visita para percorrer as dependências

do hospital. No último dia 20, véspera do aniversário de 51 anos de Brasília, o cano de água que passa por dentro do forro das enfermarias, da cardiologia e da neurologia estourou e parte do teto do pronto-socorro desabou em meio aos pacientes. A enxurrada ultrapassou a área interna e chegou até a sala de espera da emergência. Ninguém se machucou. Segundo o governador, os retoques na parte física dos hospitais que compõem a rede pública de saúde estão sendo feitos por ordem de necessidade. “Estamos priorizando os lugares urgentes”, explicou.